

Amaral Neto condena substitutivo

BRÁSÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"O governo quer acertar na Loto duas vezes por ano. Primeiro, jogando tudo, e perdendo, no Plano Cruzado; e agora na moratória, que na verdade é uma falência." A opinião é do deputado Amaral Neto, líder do PDS, que ontem, em discurso no plenário da Constituinte, criticou o substitutivo ao projeto de regimento interno apresentado pelo relator Fernando Henrique Cardoso. Amaral classificou alguns pontos do trabalho de "ridículos" e outros de "demagógicos" e reafirmou sua disposição de usar da tribuna do Congresso sempre que julgar necessário atacar medidas do governo.

Amaral Neto disse que, com todo respeito que tem pelo senador Fernando Henrique Cardoso, não podia deixar de apontar algumas coisas "ridículas" do substitutivo, como é o caso do capítulo que trata dos direitos do Homem e da Mulher, como se

— assinalou — a palavra homem já não significasse o gênero humano.

Pior, segundo ele, é o Preâmbulo apostado ao projeto. "O PDS" — disse — "não admite que o regimento se constitua numa oportunidade para comício eleitoral. O preâmbulo é uma vergonha para o Congresso. Quer-se remoer o passado. Acho que o PMDB, quando pensar em remoer o passado, deve lembrar-se de que, daquele PDS ligado aos governos militares, a maioria absoluta hoje está dentro do PMDB. As pessoas mais importantes naqueles governos, tratadas pelo Preâmbulo, estão, muitas, na cúpula do PMDB."

O deputado considerou também "demagógico" o dispositivo que permite a apresentação de emendas

subscritas por 30 mil pessoas. "Isso — disse — é de um ridículo e de um poder demagógico fantástico. Quem vai conferir as assinaturas? Vamos ter aqui, na Mesa, um cartório de reconhecimento de firmas?" Para ele, isso é coisa dos "xitas", com o

objetivo "de fazer agitação, de transformar esses 30 mil em elementos de pressão sobre o Congresso constituinte".

A verdade, segundo ele, precisa ser dita. "A maioria desta Casa sente-se acovardada. Mas é aquela luta da esquerda, que banca o 'piolho de tubarão' e parasita do capitalismo. Vive e lucra com o capitalismo e quer fazer barretada às custas dos capitalistas. Temos de dizer ao povo que isso é uma demagogia vergonhosa."

Concluindo, o líder do PDS disse querer o Congresso funcionando, para ele não ter de usar a tribuna da Constituinte "para fazer crítica à vergonha que nos governa". "Por exemplo — assinalou — quem pode garantir que as medidas tomadas com a chamada moratória, que é

uma falência, não vão repercutir no custo de vida e na disponibilidade de bens deste País? Quem pode garantir que dentro de quatro meses não estaremos com a gasolina e os combustíveis racionados? O sr. Funaro? Não tem moral para garantir nada."